

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Guilherme Guedes Costa

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ARTES MARCIAIS NO
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DO LÍDER MILITAR**

Resende

2020

Guilherme Guedes Costa

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ARTES MARCIAIS NO
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DO LÍDER MILITAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Ciências Militares, da Academia
Militar das Agulhas Negras (AMAN,
RJ), como requisito para obtenção do
título de **Bacharel em Ciências
Militares.**

Orientador: Cap Daniel Leite da Silva.

Resende

2020

Guilherme Guedes Costa

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ARTES MARCIAIS NO
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DO LÍDER MILITAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Ciências Militares, da Academia
Militar das Agulhas Negras (AMAN,
RJ), como requisito para obtenção do
título de **Bacharel em Ciências
Militares.**

Aprovado em _____ de _____ de 2020.

Banca Examinadora:

Daniel Leite da Silva - Cap

Felipe Soares Alvarenga de Macedo - Cap

Leonardo Resende e Silva - Cap

Resende

2020

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, que me guiou e me protegeu durante todo este longo percurso para tornar-me oficial do Exército Brasileiro, à todos meus familiares, aos meus amigos e companheiros de formação, à minha namorada e companheira Adriana e especialmente à nossa filha, Anne, razão pela qual meus dias se tornaram mais felizes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me dado força, resiliência e motivação, perante os desafios que encontrei durante os cinco anos de formação.

Agradeço à minha família, aos meus tios, Andrezza e Gabriel, por estarem sempre ao meu lado, me apoiando em todos os momentos, e especialmente ao meu avô, Eliezer, que sempre batalhou para me proporcionar a melhor educação possível.

A todos os professores e instrutores da Academia Militar das Agulhas Negras, que puderam de alguma forma, contribuir com a minha formação acadêmica e no desenvolvimento dos mais nobres valores cultuados nesta instituição de ensino.

Ao meu orientador, Cap Daniel Leite da Silva por auxiliar-me no desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ARTES MARCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DO LÍDER MILITAR

AUTOR: Guilherme Guedes Costa

ORIENTADOR: Cap. Daniel Leite da Silva

Tão importante como um bom preparo e rendimento físico, o valor da liderança é reconhecido no meio militar e tem se tornado cada vez mais indispensável às funções de comando das fileiras militares, como forma de estimular as inter-relações, priorizar os valores humanos e assegurar melhores desempenhos na execução de atividades delegadas, maximizando a operacionalidade do EB. Com este estudo, buscou-se analisar brevemente os primórdios das artes marciais, sua inserção nas forças armadas no contexto mundial, a doutrina de lutas do EB e prognosticar a importância do adestramento em artes marciais como fator de desenvolvimento de competências da liderança militar, considerando suas contribuições físicas, mentais, cognitivas e atitudinais para seus praticantes. A literatura indica a existência de inúmeros ganhos mediante esta correlação, através do desencadeamento de atributos da área afetiva por meio do aprendizado e instruções de lutas. Aspirando maior imersão no objeto de estudo, além da pesquisa bibliográfica, realizou-se um levantamento estatístico da opinião de cadetes em formação na AMAN no ano de 2020, através de um formulário online, por intermédio da ferramenta “Google Forms”, que evidenciou a importância da incorporação e ancoragem de instruções e treinamentos de artes marciais nas escolas e organizações militares - núcleos e formadores de dirigentes.

Palavras-chave: Artes Marciais. Liderança Militar. Lutas. Doutrina. Competências.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF MARTIAL ARTS PRACTICE IN THE DEVELOPMENT OF THE MILITARY LEADER'S SKILLS

AUTHOR: Guilherme Guedes Costa

ADVISOR: Cap. Daniel Leite da Silva

As important as good preparation and physical performance, the value of leadership is recognized in the military and has become increasingly indispensable to the command functions of the military ranks, as a way of stimulating interrelationships, prioritizing human values and ensuring better performance in the execution of delegated activities, maximizing EB's operability. With this study, we sought to briefly analyze the beginnings of martial arts, their insertion in the armed forces in the world context, the doctrine of EB struggles and predict the importance of training in martial arts as a factor in the development of military leadership skills, considering their physical, mental, cognitive and attitudinal contributions to their practitioners. The literature indicates the existence of innumerable gains through this correlation, through the triggering of attributes of the affective area through the learning and instructions of struggles. Aspiring for greater immersion in the object of study, in addition to bibliographic research, a statistical survey of the opinion of cadets in training at AMAN was carried out in 2020, through an online form, through the tool "Google Forms", which evidenced the importance of incorporating and anchoring martial arts instructions and training in military schools and organizations - nuclei and trainers of leaders.

Keywords: Martial Arts. Military leadership. Fights. Doctrine. Skills.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégia PICO, adaptado.....	22
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de cadetes do sexo feminino e masculino.....	29
Gráfico 2 – Faixa etária dos participantes.....	30
Gráfico 3 – Percentual de cadetes de acordo com o ano cursado.....	30
Gráfico 4 – Afinidade dos cadetes com atividades físicas.....	30
Gráfico 5 – Autopercepção do rendimento dos cadetes em atividades físicas.....	31
Gráfico 6 – Percentual de cadetes que treinam ou já treinaram alguma arte marcial.....	31
Gráfico 7 – Artes marciais mais praticadas por cadetes.....	32
Gráfico 8 – Tempo de prática de artes marciais.....	33
Gráfico 9 – Autopercepção dos cadetes acerca da aptidão teórico-prática ao combate corpo a corpo.....	34
Gráfico 10 – Opiniões dos cadetes em relação a relevância das técnicas de combate corpo a corpo e a prática de artes marciais no cumprimento de missões militares e aplicabilidade nas tropas.....	35
Gráfico 11 – Situações onde as técnicas de combate corpo a corpo e a prática de artes marciais são consideradas essenciais para o cumprimento das missões.....	36
Gráfico 12 – Traço(s) da área afetiva e conteúdos atitudinais que os praticantes de artes marciais e de técnicas de combate corpo a corpo podem desenvolver ou aperfeiçoar.....	36
Gráfico 13 – Opiniões dos cadetes acerca da correlação entre as artes marciais e combate corpo a corpo e o desenvolvimento de competências de liderança militar.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Outras modalidades de artes marciais praticadas por cadetes.....	32
Tabela 2 – Aquisição de conhecimentos e habilidades de combate corpo a corpo antes ou durante a formação militar.....	34
Tabela 3 – Fontes de conhecimentos e habilidades de combate corpo a corpo durante a formação militar.....	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fórmula para cálculo da amostra necessária.....	27
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
EB	Exército Brasileiro
TFM	Treinamento Físico Militar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS	15
1.1.1	Objetivo geral	15
1.1.2	Objetivos específicos	16
1.2	CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO, CONCEITUAL E CONTEXTUAL	17
2.1	ARTES MARCIAIS: CONCEITOS E PRIMÓRDIOS	17
2.2	A INCORPORAÇÃO DAS ARTES MARCIAIS NAS FORÇAS ARMADAS: PANORAMA GERAL MUNDIAL	18
2.2.1	As Forças Armadas Norte Americanas	19
2.2.2	As Forças Armadas Russas	20
2.2.3	As Forças Armadas Israelenses	21
2.3	AS ARTES MARCIAIS E O EXÉRCITO BRASILEIRO	21
2.4	LIDERANÇA MILITAR: CONCEITO, COMPETÊNCIAS E APLICAÇÕES	22
2.5	AS ARTES MARCIAIS E O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA AFETIVA E CONTEÚDOS ATITUDINAIS PARA A LIDERANÇA MILITAR	24
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	26
3.1	TIPO DE PESQUISA	26
3.2	MÉTODOS, CENÁRIO E AMOSTRA	26
3.3	LIMITAÇÕES	28
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	29
4.2	ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO SEGUNDO BLOCO DE QUESTÕES E PONDERAÇÕES	31
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	ANEXO A	40
	REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo está inserido na linha de pesquisa da grande área Defesa/ Sistema Ciências Militares, área de liderança e subárea de capacidade de liderança. O tema desenvolvido fundamentou-se nas competências do líder militar e o objeto de estudo delineou-se na correlação da prática de artes marciais e desenvolvimento das competências do líder militar.

As artes marciais, além de significativas heranças culturais, são relevantes para o cenário militar e estão intimamente relacionadas ao contexto bélico, pois quando empregadas como sistemas para treinamento de combate, capacitam os indivíduos aprendizes/praticantes no que concerne a elementos relativos à salvaguarda e ataque, inerentes ao embate corpo a corpo. Destarte, favorecem o crescimento do poder de combatividade e configuram-se imprescindíveis ao domínio dos membros de instituições militares (BRASIL, 2002).

Cabe ressaltar que ainda que sejam artes de guerra milenares, permanecem como ferramentas substanciais na formação e arquétipo militar, pois além de capacitação para utilização de armas de fogo, os militares também demandam qualificação para o combate corpo a corpo, uma vez que sua área de atuação na defesa nacional, pode demandar, em algum momento ou circunstância, ameaça real ou potencial, o conhecimento e habilidades de técnicas ofensivas ou defensivas com as mãos livres ou com emprego de armas brancas (BRASIL, 2002; LIMA, 2016).

Nesta perspectiva, o Exército Brasileiro, dispõe de um dispositivo norteador, o manual C 20-50 – Treinamento Físico Militar – Lutas, que discorre sobre os princípios do combate corpo a corpo e estabelece instruções e elementos relativos ao adestramento de seus combatentes. Os métodos de ataque e defesa, contemplam inúmeras modalidades, dentre elas: judô, karatê, boxe, aikidô (...) cada uma com suas especificidades, todavia, existem requisitos comuns a todas: o respeito, a disciplina, o empenho, autoconhecimento e outros aspectos positivos, pois as técnicas requerem práticas contínuas e dedicação ininterrupta (BRASIL, 2002; LIMA, 2016; FEIJÓ, 1992).

Para além dos benefícios do preparo físico e do corpo são, destacam-se os valores da filosofia marcial, que propiciam um upgrade mental e moral, ganhos cognitivos, comportamentais e funcionais (BRASIL, 2002; LIMA, 2016; FEIJÓ, 1992). Sabe-se que em um contexto operacional, a harmonia entre corpo e mente é fator determinante para se obter melhores resultados individuais e coletivos da força.

A liderança é um componente atitudinal elementar a qualquer tropa, em virtude de sua capacidade mobilizadora rumo ao êxito. Ela fundamenta-se em três pilares: a proficiência

profissional; senso moral e traços de personalidade característicos de um líder; e atitudes adequadas (BRASIL, 2011). Desta forma, depreende-se que as artes marciais são significativas e devem ser reconhecidas como potencialmente relevantes ao processo de desenvolvimento das competências intrínsecas ao líder militar, por fomentarem a disciplina física, mental, tomada de decisões e gerenciamento de riscos.

Segundo Hecksher Neto (2011, p. 05), “A competência é a condição *sine qua non* para o exercício da liderança, pois esta é a primeira qualidade que se exige de alguém investido de uma função de mando. Entenda-se competência como capacidade e aptidão”. Indubitavelmente, deve-se considerar que para possuir capacidade de liderança, um indivíduo necessita de algumas competências como pré-requisitos. A competência está relacionada com a transformação dos recursos cognitivos, psicomotores e afetivos em comportamentos que geram resultados práticos (HECKSHER NETO, 2011).

As competências cognitivas e psicomotoras estão diretamente associadas ao grau de aprendizagem de cada indivíduo, que se fundamentam nos conhecimentos adquiridos, na preparação, no estudo, no desenvolvimento mental e motor, nas capacidades físicas, nas experiências de vida. Já as competências socioafetivas são estabelecidas: pessoais e interpessoais, relacionadas respectivamente às características no âmbito individual e coletivo, a partir das interações sociais (HECKSHER NETO, 2011; LEANDRO; GRAÇA, 2016).

Assim, averigua-se que a capacitação é um processo que demanda determinadas competências e que pode ser potencializado a partir de certas condutas. Desse modo, infere-se que o Exército Brasileiro pode maximizar sua operacionalidade ao adotar uma doutrina de combate corpo a corpo, que proporciona além de capacitação física, o desenvolvimento de comportamentos e ações (LIMA, 2016).

Diante do exposto, dos pressupostos e da problematização, emergiu a seguinte questão norteadora: qual a importância da prática de artes marciais no desenvolvimento das competências do líder militar?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Investigar a influência da prática de artes marciais no desenvolvimento das competências do líder militar.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Conceituar Artes Marciais;
- b) Descrever um breve histórico das artes marciais no Exército Brasileiro e salientar suas contribuições;
- c) Conceituar liderança;
- d) Verificar as competências do líder militar;
- e) Relacionar a prática de artes marciais com o desenvolvimento das competências do líder militar.

1.2 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

Para a **práxis** dos militares, este estudo propiciará subsídios teóricos a fim de que reconsiderem a funcionalidade, aplicabilidade e relevância das artes marciais em sua atuação como líderes nos mais diversos cenários e performances operacionais.

No âmbito do **ensino**, espera-se contribuir com significativos alicerces conceituais para profundas discussões sobre o aprimoramento dos cursos de formação do corpo de cadetes e de instruções militares, com vistas à incorporação de artes marciais como cerne da doutrina educacional militar, adestramento de combate corpo a corpo, ferramenta facilitadora de relações interpessoais e pilar do desenvolvimento de liderança e comando.

Para a **pesquisa**, fornecerá embasamento teórico para futuras pesquisas que abordem esta temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO, CONCEITUAL E CONTEXTUAL

2.1 ARTES MARCIAIS: CONCEITOS E PRIMÓRDIOS

As artes marciais possuem significações diversas. São entendidas em sentido amplo e geral como atividades milenares vinculadas a preceitos filosóficos e religiosos. Ademais, também são compreendidas de maneira extensiva como práticas físicas e esportivas. Nesta perspectiva, também podem ser denominadas “lutas” e “modalidades esportivas de combate” (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

Etimologicamente, atribui-se ao termo, composto por duas palavras, o significado de “arte de guerra” ou “ciência de guerra”. A palavra “arte” remete a ciência, saber ou perícia, enquanto “marcial” é derivada de marte, o deus greco-romano da guerra, e está relacionada aos guerreiros e militares. Sobre as lutas, Paraná (2006), revela que “sempre se fizeram presentes na história da humanidade, sejam ligadas às técnicas de ataque e defesa, sejam como sabedoria de vida para muitos povos, ou mesmo como vínculo militar”.

É inexequível estabelecer um marco histórico determinante para a origem das artes marciais, entretanto, sabe-se que seus primórdios surgiram concomitantemente à gênese e evolução humana, conforme sua necessidade por sobrevivência, essencialmente em virtude da aquisição de alimentos, proteção contra inimigos e confrontos territoriais. Ainda que o homem primitivo empregasse alguns utensílios arcaicos como armas em lutas e combates aproximados, seu corpo, bem como suas habilidades, permaneciam como recursos elementares (GERMANO; MOURA, 2011; OLIVEIRA; GOMES; SUZUKI, 2015).

Corroborando com o exposto, Natali apud Braga (2015), aponta dificuldade em apurar a origem histórica das lutas e ressalta a existência de relatos na Índia a cerca de 5000 a.C, durante o tempo em que os monges budistas peregrinavam a fim de disseminar suas filosofias, e por vezes eram surpreendidos por furtadores. Por este motivo, desempenhavam de forma intensa, treinamentos corporais (conhecidos por Vajramushti) e práticas de meditação, com o intuito de caucionar autoproteção.

Sabe-se que na antiguidade, as técnicas de combate eram perpetuadas por gerações, objetivando a garantia da sobrevivência (CAMPOS; JESUS; SILVEIRA, 2019). Soares (2007) citado por Freitas *et al* (2016, p.112) afirma que o Vajramushti sofreu alterações, a medida em que incorporou novas técnicas e adaptações. Deste modo, foi a mola propulsora do desenvolvimento de diversas modalidades de luta existentes atualmente, como por exemplo o judô, jiu-jitsu, boxe, aikidô, entre outras.

Segundo Gaspar (2007) Budhi Dharma trata-se de uma figura notável na história da origem das artes marciais, reconhecido como precursor das vertentes filosóficas e de pensamentos religiosos. Ele foi um monge indiano que dirigiu-se para a China e instituiu o Zen Budismo em um templo chinês, além disso, transmitiu conhecimentos acerca de um método para fortalecer e manter corpo e mente sãs. Esta metodologia fundamentava-se nos movimentos da fauna e da flora.

Santos e Godoy (2007) evidenciam que um dos pensamentos implantados por Dharma defendia que o treinamento do corpo, elevado a um estado de esforço excessivo, acarretaria também em um adestramento mental, que fortaleceria o espírito. Após sua morte, muitos dos seguidores de Dharma, difundiram pelo continente asiático, o conhecimento adquirido junto a ele, acrescidos de suas inferenciais pessoais. Com isso, surgiram novas artes marciais (MARQUES, 2017).

Planeta (1983, p.8) mencionou em sua obra, manifestações de combate corpo a corpo em uma época remota “(...) apareceram na história dos povos orientais diversos tipos de lutas sem armas, sobretudo na Índia, Irã, China, Egito, Mesopotâmia e Japão”. Também existiram relatos na Grécia, a respeito de uma modalidade de luta denominada “Pancrácio”, que possuía bases análogas às artes marciais, como as noções elementares de ataque e defesa (SANTOS; GODOY, 2007).

No Brasil, as raízes das artes marciais são procedentes da capoeira, reconhecida como genuinamente brasileira, em virtude da inserção de elementos filosóficos e culturais nacionais, a partir de sua criação ou adaptação. Alguns autores acreditam que apesar da influência africana, o berço da capoeira foi o Brasil, outros afirmam que os elementos da capoeira foram importados da África (FELIX; GODOY, 2007; MARQUES, 2017).

Com isso, torna-se notório que a história das artes marciais e da humanidade transcorreram simultaneamente e permanecem coexistindo até os dias atuais, uma vez que as primeiras apresentam-se como ferramentas de combate corpo a corpo, ataque e defesa pessoal e fornecem subsídios para o desenvolvimento de aspectos cognitivos e atitudinais, traços primordiais como a ética, valores, comportamentos e postura, exigências em um contexto de alto rendimento, como uma guerra (ANTUNES; IWANAGA, 2013; MURATA, 2008).

2.2 A INCORPORAÇÃO DAS ARTES MARCIAIS NAS FORÇAS ARMADAS: PANORAMA GERAL MUNDIAL

A sociedade testemunhou com o passar dos anos, o advento de tecnologias e seus sucessivos progressos, que impactaram diretamente no cenário bélico, nos armamentos

empregados e delineamentos de combate. Contudo, esse remodelamento não se sobrepôs à relevância do combate a curta distância para o sucesso no campo de batalha, reafirmando a importância da capacitação dos militares para o combate corpo a corpo como grande aliado aos ganhos através dos recursos tecnológicos.

O manual do corpo de fuzileiros navais dos Estados Unidos revela igual concepção no seguinte trecho “(...) mas não importa o quanto técnica ou científica a guerra se torne, sempre haverá o combate aproximado. Quando o armamento moderno não conseguir parar o oponente, os Fuzileiros terão que contar com suas habilidades no combate aproximado” (US MARINE CORPS, 1993 apud NASCIMENTO 2008, p. 2).

Em virtude do exposto, compreendendo as artes marciais como ferramentas de grande valor, países como Rússia, Estados Unidos, dentre outras potências bélicas mundiais, formularam planos sólidos e bem articulados de exercícios e adestramento de combate aproximado, com o intuito de fortalecer a formação de militares para exercerem suas funções com primor, operando com tecnologias leves e duras, conforme referido por Lima (2016, p.28)

Para isso, empregam as artes marciais como ferramentas para desenvolver e colocar em prática uma série de atributos e valores característicos do guerreiro. As próprias filosofias de cada um desses estilos enfatizam o preparo físico, psicológico e moral do combatente (..) Num contexto de conflito de amplo espectro, as técnicas de combate corpo a corpo capacitam o soldado a atuar com flexibilidade, empregando força compatível com o nível de ameaça.

2.2.1 As Forças Armadas Norte Americanas

As lutas foram vinculadas às forças armadas norte americanas, por volta dos anos noventa, com a colaboração de profissionais com *expertise* em artes marciais, para o preparo, treinamento e qualificação dos soldados (TOMAZ, 2018). Os alicerces do programa de combate corpo a corpo das Forças Armadas dos Estados Unidos são os manuais MCRP3-02B (2011) do Corpo de Fuzileiros Navais e o FM21-150 – Combatives (1992) do Exército.

De acordo com Tomaz (2018, p.12) “A aplicação da doutrina do manual Combatives é aplicada de forma progressiva e regular durante a formação dos oficiais americanos na Academia Militar dos Estados (USMA) – West Point”. Nota-se que o Estado norte americano valoriza e investe pesado no setor bélico, o que explica sua atual posição, soberana, em termos econômicos, políticos e militares.

“Nos últimos vinte anos, os Estados Unidos da América vêm rearranjando a sua estrutura militar em resposta à mudança da percepção política dos cenários de possível emprego de força” (JÚNIOR; DUARTE, 2003, p.136). O país norte americano tornou-se estrategicamente uma fortaleza bélica ao longo dos anos, revelando sua sólida estrutura, intensificando progressivamente seu poderio e capacidade de intervenção militar, a fim de proteger seus interesses financeiros e diplomáticos.

O programa de treinamento dos fuzileiros navais articula excelentes táticas, estratégias e técnicas de artes marciais, previamente implantadas em combate e que comprovaram resultados físicos, atitudinais, morais e de liderança satisfatórios, sob circunstâncias extenuantes de tensão, esgotamento físico e mental (YI, 2004). Assim como o programa de treinamento dos fuzileiros, o exército norte americano possui um plano ideologicamente equivalente de combate, no que diz respeito a relevância do confronto aproximado, conforme evidenciado no manual FM 21-150 – Combatives (1992).

2.2.2 As Forças Armadas Russas

A partir de um histórico farto de conflitos, o exército da Rússia formulou um modelo sistematizado de instruções marciais, denominado Systema ou “poznai sebia”, que significa “conheça a si mesmo”. Este método foi desenvolvido a partir de tradições marciais russas e práxis cristãs ortodoxas, como recurso de autoproteção, objetivando rechaçar invasores territoriais (VASILIEV, [20-?]; TOMAZ 2018).

As técnicas de combate foram otimizadas por príncipes militares em meio às Batalhas do Gelo (1242) e de Kulikovo (1380), dois cenários distintos, que resultaram em uma fusão tática das experiências dos guerreiros. Desta forma, combatentes russos adquiriram habilidades marciais, consideradas próprias de verdadeiros guerreiros e que vinculavam três elementos: habilidade de combate, espírito forte e corpo saudável, eficazes contra diversos inimigos e contextos (VASILIEV, [20-?]; TOMAZ 2018).

O Systema foi desenvolvido para ser operado pelos soldados russos em situações de confrontos. As Spetsnaz, unidades de segurança da Rússia, forças especiais, empregam esta ferramenta metodológica para adestramento de suas tropas e execução em suas operações. “O seu objetivo principal passa por “ensinar o corpo a pensar” e obrigar os seus praticantes a desenvolverem uma série de movimentos naturais que lhes permitam libertar-se de qualquer situação real de perigo” (A ARTE..., [20-?]).

2.2.3 As Forças Armadas Israelenses

As forças de segurança israelenses (Tzahal) adotam o Krav Magá como modelo de combate corpo a corpo para adestramento de suas tropas em defesa pessoal e operações de batalha. Esta arte foi desenvolvida na década de 1940 pelo israelense Imi Lichtendeld, sob condições hostis de atividades antisemitas, durante a II Guerra Mundial, objetivando resguardar a comunidade judaica do ataque nazista (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGÁ..., [20-?]).

“Um povo cercado de inimigos, que teimava em continuar a lutar, continuar a sobreviver: o berço. A visão, capacidade e comprometimento de um líder nato, em um cenário de guerra: o homem. Assim foi, e somente assim poderia ter sido criado o Krav Maga” (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGÁ..., [20-?]). Oriundo de berço militar, inclina-se à legítima defesa em situações reais de perigo e violência, com agilidade, neutralização de ameaças, objetividade, reações de defesa e ataques simultâneos.

O emprego desta modalidade prevê a conversão da energia investida pelo oponente para o ataque, como resposta negativa a ele mesmo (FERREIRA, 2010; FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGÁ..., [20-?]). “(...) sua aplicação nas forças de segurança já foi adotada por corporações do mundo inteiro por sua eficiência em combate” (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGÁ..., [20-?]).

2.3 AS ARTES MARCIAIS E O EXÉRCITO BRASILEIRO

O Exército Brasileiro implantou as artes marciais em seu currículo a partir da Guerra do Paraguai, com o Batalhão de Zuavos, o qual possuía grande contingente de negros escravos, que serviam muitas vezes ou para conseguir sua liberdade ou em substituição aos seus senhores (SODRÉ, 2002).

Corroborando com o exposto, Catanhede et al (2011) apud Braga (2015, p. 18), aponta:

Durante a campanha do Paraguai, na tomada do Forte Curuzu, em 1896, a atuação dos combatentes brasileiros, integrantes do Batalhão de Zuavos, foi imprescindível para o sucesso da missão, devido às habilidades de combate dos soldados negros, recrutados à força para lutar, por possuírem grande aptidão na prática da capoeira.

De acordo com Oliveira (2007) a primeira luta empregada oficialmente no Exército Brasileiro foi o judô, em 1959. O caratê também foi adotado nesta mesma época. Ambos

foram considerados, naquele momento, como técnicas que possibilitariam maximizar o valor combativo das unidades.

Segundo Lima (2016) outra manifestação que evidencia uma tentativa de vinculação de lutas no exército brasileiro, foi a instituição da denominada URU-CAN BRASIL. Trata-se de um estilo de arte marcial criado por um militar carioca e colaboradores, nos anos 70 e engloba diversas técnicas de combate e defesa pessoal de lutas consagradas mundialmente.

Apesar de pouco conhecida e mencionada nas literaturas, sabe-se que o objetivo desta modalidade consiste no desenvolvimento técnico, tático, mental e condicionamento físico dos praticantes. Uma reportagem exibida pela emissora de televisão Manchete, revelou sua propagação no Exército Brasileiro, especificamente no berço de sua origem, os quartéis cariocas (LIMA, 2016).

Reputado como referência para o combate corpo a corpo no Exército Brasileiro, o manual C 20-50 explica métodos de ataque e defesa, utilizando-se diferentes tipos de artes marciais como judô, caratê e aikidô, estando essa prática aliada ao Treinamento Físico Militar (TFM).

Ainda que sejam reconhecidos os inúmeros benefícios da incorporação das artes marciais às forças armadas, a formação dos militares do Exército Brasileiro encontra-se em defasagem neste aspecto. A saber, o ensino de lutas na Academia Militar das Agulhas Negras, instituição de ensino superior, responsável pela graduação de Oficiais de Carreira do exército, atualmente, ocorre de forma superficial, através de uma disciplina eletiva, no último ano de formação, que contempla um número ínfimo de cadetes.

2.4 LIDERANÇA MILITAR: CONCEITO, COMPETÊNCIAS E APLICAÇÕES

Um dos motivos pelos quais as Forças Armadas utilizam as artes marciais como uma ferramenta aliada ao treinamento físico, se deve ao fato de que a mesma colabora no processo de desenvolvimento de atributos afetivos e competências atitudinais inerentes ao líder militar.

De forma geral, a liderança militar é o elo pelo qual o militar comandado consegue atingir com êxito o propósito estipulado pelo comandante. Segundo Brasil (2011, p. 3), “liderança militar é a capacidade de influenciar o comportamento humano e de conduzir pessoas ao cumprimento do dever”. Isso se dá por meio de vários fatores que criam e sustentam a credibilidade do líder militar, e faz com que o subordinado adquira confiança na figura do comandante.

Na doutrina militar da FT, o conceito de liderança militar é alicerçado nos quatro fatores de liderança que são, a situação - o líder - o liderado e a interação entre eles,

dentro da qual se pode definir a estrutura hierárquica de comando e subordinação entre seus membros. Assim, o militar que deverá conduzir seus subordinados na execução das suas tarefas, sejam operacionais ou administrativas, é denominado comandante, cabendo-lhe o papel de buscar a capacidade de liderança sobre seus subordinados nas diversas situações que se apresentarem (BENEVIDES, 2018, p.16).

No tocante ao exercício da liderança militar, o Manual C 20-10 de 2011, destaca que pode suceder em dois formatos: liderança direta ou indireta. A primeira, quando o líder exerce influência direta sobre os liderados, através de discurso reiterado e personificação da fala, e a segunda, ocorre por intermédio de uma rede de liderança que abrange todo o grupo, quando o líder exerce sua função por mediação de outros dirigentes, subordinados a ele, através de uma reação em cadeia.

Para se tornar um verdadeiro líder o indivíduo deve desenvolver algumas competências inerentes a liderança militar. Brasil (2011), afirma que as competências cognitivas e psicomotoras estão diretamente ligadas ao conjunto de conhecimentos adquiridos através da preparação, do estudo e das experiências de vida. Já as competências afetivas, são estabelecidas, pessoais e interpessoais, correlacionadas às características no âmbito individual e às interações sociais, respectivamente.

A liderança ocorre entre dois ou mais indivíduos num processo coletivo de relacionamento interpessoal (...) A capacidade de liderar homens para execução de determinadas tarefas não é fácil. A multiplicidade de comportamentos humanos é o grande obstáculo que se impõe para que a liderança seja efetivada (BENEVIDES, 2018, p.10).

Em relação às características inerentes às competências cognitivas e psicomotoras, o manual de campanha de Liderança Militar (2011) preconiza as seguintes habilidades:

-Proficiência Técnica e Tática: Diz respeito à capacitação profissional que um líder deve ter consolidado em si com finalidade de poder decidir prontamente aos obstáculos que possam surgir. Isto, certamente, tornará o subordinado mais seguro e tranquilo. “O líder deve ter a capacidade de decidir e operar com oportunidade no ambiente hostil do combate, aplicando seus conhecimentos” (BRASIL, 2011, p. 5). Sendo assim, a confiança por parte dos liderados em seus líderes será norteadas pelas demonstrações cotidianas da proficiência técnica e tática.

- Aptidão Física: Antes de tudo, precisamos compreender que a aptidão física é a soma entre o bom preparo físico e uma boa saúde. Talvez, esta seja uma das competências mais importantes dentro do meio militar, tendo em vista a capacidade física que as operações militares demandam. Além do preparo físico propriamente dito, a boa saúde também é de

suma importância para o líder. Neste sentido, Hecksher Neto (2011) dá uma notória ênfase de que um líder com a saúde comprometida dificilmente conseguirá confiança do seu subordinado, e, além disso, argumenta a respeito da capacidade do líder de “durar na ação”, isto é, o líder deve ter uma grande resistência derivada da boa saúde e do preparo físico.

- Conhecimento Sobre o Ser Humano: Para Brasil (2011), esta habilidade divide-se em três: autoconhecimento, conhecimento e compreensão da natureza humana e conhecimento dos subordinados. O líder, portanto, deve saber interpretar tudo que diz respeito à natureza humana, seja de si mesmo ou dos pares, superiores e subordinados. Para isto, algumas características ele deve ter incutido em si para poder fazer uma leitura social. Segundo Hecksher Neto (2011, p 43), “A empatia, o tato, a compreensão e a tolerância são as gotas de óleo que lubrificam as engrenagens do convívio social. Dessa forma, saber conviver é um passo importantíssimo que anda de forma paralela no exercício da compreensão humana. Conclui Hecksher Neto (2011, p 44): “o líder tem que conhecer os seres humanos e com eles saber trabalhar isoladamente ou em grupo. Isto faz parte da competência”.

Brasil (2011) elenca as seguintes habilidades como fruto das competências afetivas pessoais, sendo elas: coerência; dinamismo; coragem; equilíbrio emocional; coragem física; flexibilidade; dedicação; iniciativa; imparcialidade; objetividade; responsabilidade; organização; adaptabilidade; persistência; autoconfiança; resistência; criatividade; decisão.

E, também, elenca as competências afetivas interpessoais relacionadas às habilidades de relacionamento. São elas: comunicabilidade; empatia; camaradagem; persuasão; cooperação; tato; direção;

Dessa forma, os diversos tipos de habilidades que compõem as competências cognitivas, psicomotoras e afetivas são tijolos fundamentais do grande e complexo castelo de atributos que um líder militar deve ter como ferramenta para o exercício de sua liderança. Lembrando que, como explica Brasil (2011), não necessariamente um líder deve desfrutar por completo de todas as competências. Porém, deve se empenhar para buscá-las o máximo possível a fim de que seja reconhecido pelos seus subordinados como detentor da liderança.

2.5 AS ARTES MARCIAIS E O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA AFETIVA E CONTEÚDOS ATITUDINAIS PARA A LIDERANÇA MILITAR

Sabe-se que o triunfo em um ambiente de combate depende não só do preparo físico, mas também de adestramento psicológico dos militares, ou seja, está refere-se a elementos como: combatividade, disciplina, equilíbrio emocional, dentre outros atributos ou atitudes,

considerados essenciais na formação de oficiais, conforme evidenciado na regulamentação das Normas Internas para o Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos atitudinais (NIDACA) da AMAN.

Segundo Pessôa (2001) “uma das condições básicas esperadas de um militar profissional é o controle da sua agressividade para que possa fazer uso da força de forma ponderada”. Corroborando com isso, Lima (2016) afirma que o adestramento dos militares para o combate corpo a corpo viabiliza este autocontrole.

As artes marciais e as técnicas de combate corpo a corpo possuem capacidade significativa de fomentar o desenvolvimento de atributos, atitudes e valores morais de praticantes, através de seu poder modulador de traços relativos à mente, pensamento e intelecto, derivado das doutrinas filosóficas que as fundamentam.

“O preparo para o combate aproximado, sob orientação competente, desenvolve a agressividade controlada, a autoestima, o respeito entre os companheiros, o espírito de corpo, promovendo o desenvolvimento da coesão em todos os níveis” (PESSÔA, 2001). Exposto isso, conclui-se que instruções de lutas são fundamentais para o desenvolvimento de atitudes e competências essenciais ao pleno exercício da função de liderança.

De acordo com o Boletim Especial nº 001 do DECEX, de junho de 2013, que dispõe sobre o perfil profissiográfico do oficial de carreira formado pela AMAN, o futuro oficial, que de acordo com suas incumbências irá liderar tropas, deve deter: iniciativa, disciplina, equilíbrio emocional, lealdade, abnegação, dedicação, persistência, liderança, responsabilidade, organização, camaradagem, autoconfiança, decisão, combatividade, sociabilidade, cooperação, honestidade, discrição, adaptabilidade e rusticidade.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Os procedimentos metodológicos empregados foram: pesquisa bibliográfica e leituras preliminares para aprofundamento do tema, revisão de literatura e corpus teórico para a discussão; definição e elaboração do instrumento de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Procurou-se garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quanti-qualitativa, pois abarca revisão de literatura e questionário estruturado com perguntas fechadas binárias e de múltipla escolha (pesquisa de opinião).

3.2 MÉTODOS, CENÁRIO E AMOSTRA

O presente estudo contém uma revisão de literatura, cuja estruturação cumpre as etapas e particularidades deste método de pesquisa. Posteriormente à definição do tema, foi utilizada a estratégia PICo adaptada (Quadro 1) que predispôs a seguinte questão norteadora: O que a literatura diz acerca da correlação entre a prática de artes marciais por militares e o desenvolvimento das competências do líder militar?

Quadro 1 - Estratégia PICo, adaptado.

Estratégia PICo			DECS
PICo	Variáveis	Componentes	
P	População	Militares	Militares
I	Interesse	Desenvolvimento de competências do líder militar	Liderança
Co	Contexto	Prática de artes marciais	Artes Marciais

As consultas foram iniciadas no segundo semestre de 2019 e ensejadas a partir do acesso ao Manual de Liderança Militar e Manual de Lutas do Exército. Além disso, foram realizadas pesquisas em artigos e outras publicações provenientes de recursos informacionais. As buscas por dispositivos online foram efetuadas com o emprego dos seguintes descritores: militares, liderança e artes marciais, conforme consta no quadro.

Após o levantamento das publicações, leitura e análise criteriosa dos estudos, foram elaborados fichamentos com os aspectos mais relevantes de cada documento, os quais compõem o referencial teórico deste trabalho de conclusão de curso e fundamentam a

discussão dos resultados obtidos com a pesquisa de opinião. Estes fichamentos não serão apresentados.

A pesquisa de opinião foi realizada em ambiente virtual, no período de abril a maio de 2020 e a amostra foi composta por cadetes do segundo, terceiro e quarto ano de formação do curso de material bélico da Academia Militar das Agulhas Negras. O cálculo amostral foi fundamentado no universo ideal de 94 participantes, que representam a quantidade total de cadetes da companhia do Quadro em questão, no ano evidenciado. Considerou-se um erro amostral de 1%, e um nível de confiança de 99%, totalizando 94 cadetes como amostra substancial.

O cálculo da amostra necessária efetuou-se através da fórmula expressa na figura abaixo:

FIGURA 1 – Fórmula para cálculo da amostra necessária

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:
n - amostra calculada
N - população
Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança
p - verdadeira probabilidade do evento
e - erro amostral

Fonte: <<https://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em 04. abr. 2020.

O instrumento de coleta de dados empregado foi um questionário online, previamente estabelecido, desenvolvido por meio da ferramenta “Google Forms”, contendo alguns dados que possibilitassem breve e concisa caracterização dos participantes, e questões fechadas (binárias e de múltipla escolha) acerca da temática, conforme modelo anexado neste trabalho.

As perguntas abordaram itens relacionados à prática e conhecimentos de artes marciais, bem como eficiência, grau de aprendizagem de técnicas de lutas obtidas antes e durante a formação, relevância, associação com desenvolvimento atitudinal e afetivo e correlação com atribuições e competências de liderança.

Os participantes recrutados foram devidamente informados sobre todos os aspectos referentes à pesquisa, seu caráter voluntário de participação, objetivos e interesses do pesquisador, que somente utilizou as informações da entrevista para este fim, a partir do

consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, que após ciência de todas as circunstâncias e implicações, assinalaram a opção “aceito”, antes de iniciar o processo de respostas.

Após o preenchimento dos questionários, o pesquisador analisou o material coletado, buscando extrair os resultados significativos, confrontar com a literatura e contemplar seus objetivos. A análise das respostas iniciou-se no decorrer da coleta de dados e ao atingir a amostra final, os dados foram processados estatisticamente, a fim de estabelecer representação por meio de tabelas e gráficos acerca da opinião dos cadetes, bem como para caracterizá-los, respeitando os aspectos éticos, o anonimato e sigilo.

3.3 LIMITAÇÕES

Considerando a relevância e seriedade deste estudo, aponta-se a necessidade de salientar suas limitações e fontes de viés:

- a) Participaram desta pesquisa apenas cadetes de um dos sete cursos existentes dentro do curso de formação da academia, o que pode ser considerado um fator limitante deste estudo, a medida em que contempla apenas a perspectiva de um grupamento específico, ainda que este grupo também se beneficie deste tipo de conhecimento no uso de suas atribuições.
- b) Apesar de perguntas fechadas serem relevantes estatisticamente e conclusivas por sua própria natureza, pois não abrem precedentes para interferência dedutiva do pesquisador, elas não possibilitam um aprofundamento dos dados, já que limitam as respostas. Desta forma, não revelam riqueza de detalhes qualitativos.

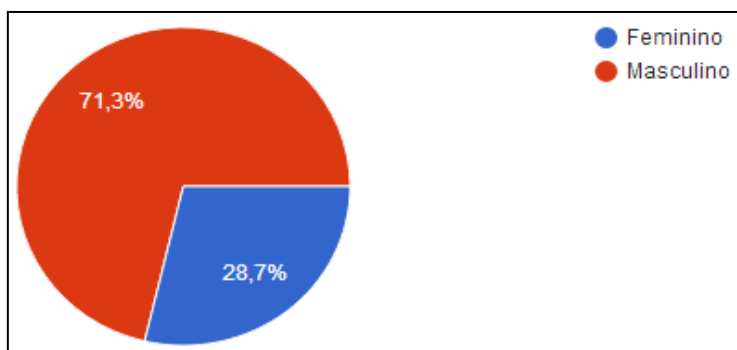
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado foi composto por dois blocos de questões: o primeiro, referente à caracterização dos participantes, composto por 5 perguntas, e o segundo, composto por 10 perguntas relativas a opiniões dos cadetes acerca da prática de artes marciais no cenário militar, bem como sua relevância para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais e competências de liderança. As questões foram redigidas de forma simples, clara e objetiva.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os gráficos aqui apresentados revelam sucintamente o perfil dos 94 participantes deste estudo. A primeira pergunta deste segmento “**Qual o seu sexo?**”, pretendeu evidenciar a fidedignidade da amostra, predominantemente composta pelo sexo masculino – 67 cadetes (71,3%), e 27 cadetes do sexo feminino (28,7%). Esta é uma proporção prevista, em virtude da inserção hodierna das mulheres em posições de comando e combate nas forças militares.

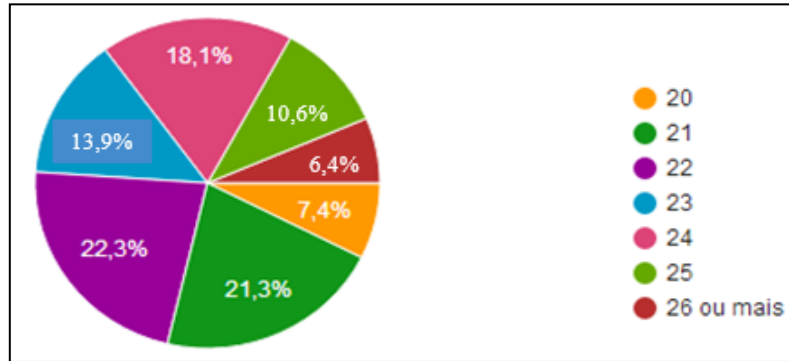
Gráfico 1– Percentual de cadetes do sexo feminino e masculino.



Fonte: Própria. Gráfico construído de acordo com a análise estatística dos dados de identificação obtidos através do questionário.

A segunda pergunta desta categoria: “**Qual a sua idade?**”, teve como finalidade definir a faixa etária dos participantes e demonstrar a confiabilidade da amostra. A idade dos cadetes sofreu variação de 20 a 26 anos ou mais, dos quais: 7 cadetes (7,4%) com a idade de **20 anos**, 20 cadetes (21,3%) com idade de **21 anos**, 21 cadetes (22,3%) com **22 anos**, 13 cadetes (13,9%) com **23 anos**, 17 cadetes (18,1%) com **24 anos**, 10 cadetes (10,6%) com **25 anos**, 6 cadetes (6,4%) com **26 ou mais**.

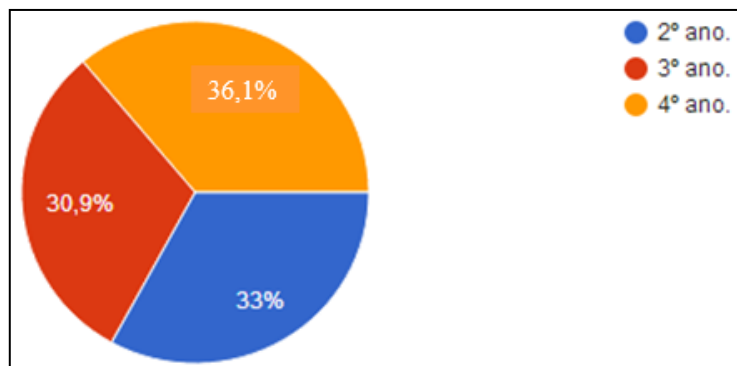
Gráfico 2 – Faixa etária dos participantes.



Fonte: Própria. Gráfico construído de acordo com a análise estatística dos dados de identificação obtidos através do questionário.

A terceira pergunta do bloco de caracterização: **“Qual ano do curso de material bélico você está cursando?”** almejou constatar a proporção do corpo de cadetes da companhia. Segundo os registros, o contingente cursando o **2º ano** foi equivalente a 31 cadetes (33%), 29 cadetes (30,9%) cursando o **3º ano** e 34 cadetes (36,1%) o **4º ano**.

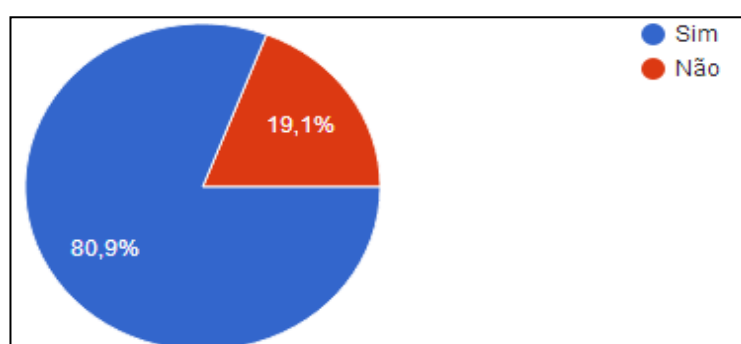
Gráfico 3 – Percentual de cadetes de acordo com o ano cursado.



Fonte: Própria. Gráfico construído de acordo com a análise estatística dos dados de identificação obtidos através do questionário.

Ao serem indagados se possuíam afinidade com atividades físicas, na quarta pergunta pertinente à caracterização, as respostas revelaram que a maioria dos cadetes 76 (80,9%) consideram ter afinidade, enquanto apenas 18 deles (19,1%) alegaram não serem afins. Este questionamento objetivou obter um panorama geral em relação a inclinação dos cadetes à realização de práticas e movimentos corporais, e comportamentos que podem influenciar a aptidão física.

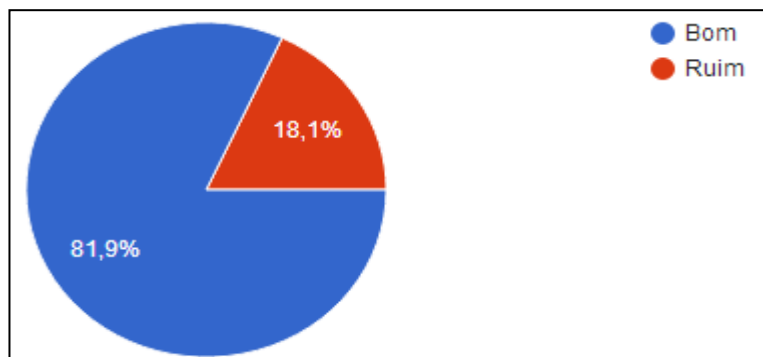
Gráfico 4 – Afinidade dos cadetes com atividades físicas.



Fonte: Própria. Gráfico construído de acordo com a análise estatística dos dados de identificação obtidos através do questionário.

A última pergunta do segmento de caracterização dos participantes **“Como você considera o seu rendimento em atividades físicas: bom ou ruim?”**, visou compreender a autopercepção dos sujeitos em relação ao rendimento individual em práticas de atividades físicas. Evidenciou-se que 77 cadetes (81,9%) creem possuir um bom desempenho, em contrapartida, 17 cadetes (18,1%) julgam apresentar um rendimento ruim.

Gráfico 5 – Autopercepção do rendimento dos cadetes em atividades físicas.



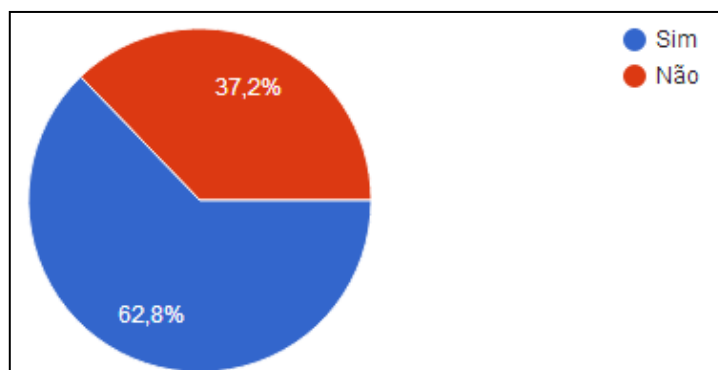
Fonte: Própria. Gráfico construído de acordo com a análise estatística dos dados de identificação obtidos através do questionário.

4.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO SEGUNDO BLOCO DE QUESTÕES E PONDERAÇÕES

Os gráficos demonstrados nesta subseção evidenciam a opinião dos participantes em relação ao objeto deste estudo.

Dos 94 cadetes que responderam a esta pesquisa, 59, que representam 62,8% da amostra total, afirmaram que treinam ou já treinaram, em algum momento, artes marciais.

Gráfico 6 – Percentual de cadetes que treinam ou já treinaram alguma arte marcial.

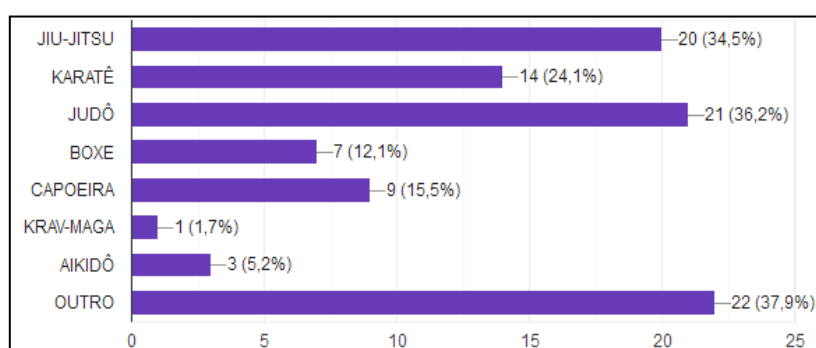


Fonte: Própria. Construído de acordo com a análise estatística dos dados obtidos através do questionário.

Alicerçado neste dado, observa-se que a maioria dos cadetes possui familiaridade com o assunto, ainda que o percurso de formação da AMAN não tenha incorporado as instruções de lutas em sua matriz curricular elementar, visto que a partir do ano de 2014, deixaram de ser de natureza obrigatória e se tornaram uma disciplina eletiva, oportunizada apenas a uma ínfima parcela dos cadetes do quarto ano.

Os 62,8% de cadetes que responderam positivamente a primeira pergunta deste bloco, indicaram que as artes marciais mais praticadas foram/são: judô, jiu-jitsu e karatê. A opção “outro” também foi bastante assinalada, conforme expresso graficamente abaixo. Cabe ressaltar que os participantes poderiam selecionar mais de uma opção.

Gráfico 7– Artes marciais mais praticadas por cadetes.



Fonte: Própria. Construído de acordo com a análise estatística dos dados obtidos através do questionário.

Os 37,9 % dos participantes que assinalaram a opção “outro”, especificaram quais seriam essas artes marciais praticadas por eles, conforme a tabela abaixo. Destaque para Taekwondo, Kung Fu e Muay Thai, por serem as mais mencionadas.

Tabela 1 – Outras modalidades de artes marciais praticadas por cadetes .

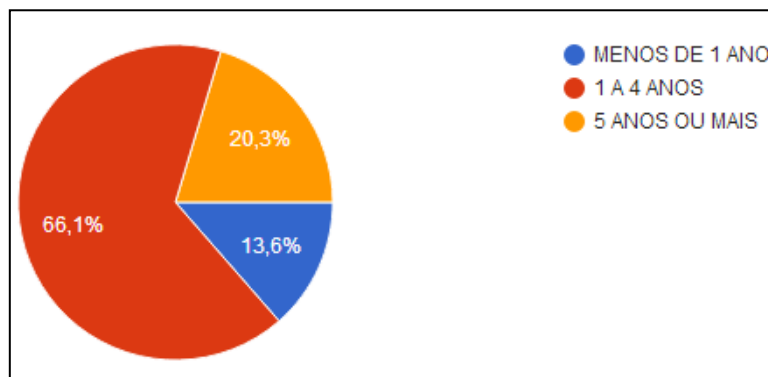
Modalidades	N	%
Karatê	2	8 %
Kickboxing	1	4 %
Kung Fu	6	24 %
MMA	2	8 %
Muay Thai	5	20 %
Taekwondo	9	36 %

Fonte: Própria. Construída de acordo com a análise estatística dos dados obtidos através do questionário.

Os 59 cadetes que afirmaram serem praticantes ou já terem praticado alguma arte marcial em algum momento, relataram o tempo de prática, de acordo com a representação gráfica a seguir. O resultado expresso, mostra que 39 participantes, que correspondem a 66,1%, treinam ou treinaram por um período de 1 a 4 anos, 12 participantes (20,3%) por 5 anos ou mais e uma minoria, 8 cadetes (13,6%) por menos de um ano.

Esta proporção reflete que a maioria dos participantes possuem um período considerável de prática e vivências, o que significa que adquiriram conhecimentos ofensivos e defensivos, bem como usufruíram dos benefícios de ordem física e mental que as artes marciais proporcionam, tais como: agilidade, velocidade, sutileza, força, resistência física e mental, além do desenvolvimento psicológico, moral e até mesmo espiritual.

Gráfico 8 – Tempo de prática de artes marciais.

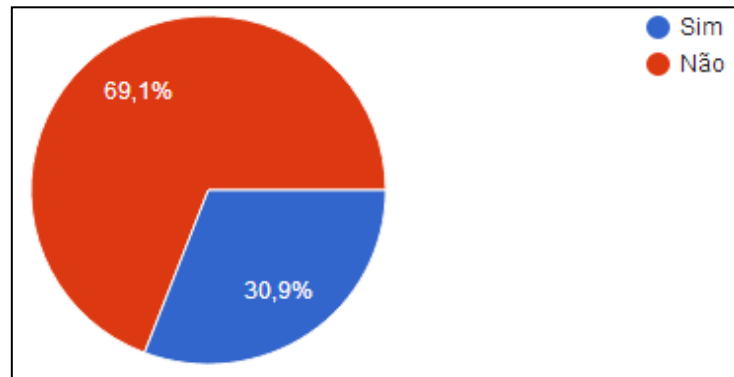


Fonte: Própria. Construído de acordo com a análise estatística dos dados obtidos através do questionário.

Ao serem questionados se consideravam-se aptos teórico e tecnicamente ao combate corpo a corpo, apenas 29 militares (30,9%) responderam “sim”, enquanto 65 cadetes, que representam 69,1% da amostra total, responderam “não”, como representado abaixo. Evidenciando assim que a maioria dos militares não correlacionam a sua experiência e conhecimentos em artes marciais com as técnicas de combate corpo a corpo.

Além disso, este dado demonstra incerteza de domínio no que se refere ao adestramento em lutas, o que é preocupante, pois os cadetes ocuparão posições de liderança que demandam este tipo de compreensão. Ademais, a falta de domínio, segurança e a defasagem técnica podem colocar em risco o cumprimento de uma missão, na qual, estejam na função de comando.

Gráfico 9 – Autopercepção dos cadetes acerca da aptidão teórico-prática ao combate corpo a corpo.



Fonte: Própria. Construído de acordo com a análise estatística dos dados obtidos através do questionário.

Os 29 participantes que julgaram estar aptos ao combate corpo a corpo nos âmbitos teórico-prático, explicitaram se seus arcabouços de conhecimentos e habilidades foram adquiridos de modo prévio à formação militar ou concomitantemente, e as respostas apontaram que a maioria se deu antes da formação. Estes registros, indicados abaixo, apontam que há uma defasagem e limitada diligência da AMAN em relação a incorporação das artes marciais no processo de formação dos oficiais combatentes de carreira.

Tabela 2 – Aquisição de conhecimentos e habilidades de combate corpo a corpo antes ou durante a formação militar.

Período	N	%
Antes da Formação	25	86,2 %
Durante a Formação	1	3,5 %
Antes e Durante a Formação	3	10,3 %

Fonte: Própria. Construído de acordo com a análise estatística dos dados obtidos através do questionário.

Em relação ao modo como esses conhecimentos foram/estão sendo adquiridos durante a formação na Academia, as respostas exprimiram que nenhum dos cadetes elegeu a disciplina eletiva de lutas como fonte de aprendizado, conforme representado na tabela abaixo.

Tabela 3 – Fontes de conhecimentos e habilidades de combate corpo a corpo durante a formação militar.

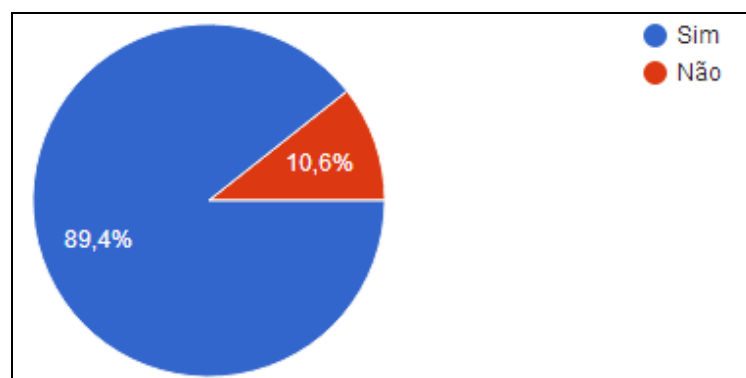
Fonte de Conhecimentos	N	%
Eletiva de lutas	0	-
Instruções	1	25 %
Outros	3	75 %

Fonte: Própria. Construída de acordo com a análise estatística dos dados obtidos através do questionário.

As respostas demonstradas no gráfico 10, expressam a opinião dos cadetes em relação a relevância e funcionalidade das técnicas de combate corpo a corpo e a prática de artes marciais no cumprimento de missões militares e aplicabilidade nas tropas. 84 participantes (89,4%) se posicionaram favoravelmente a esta concepção, enquanto 10 (10,6%) se posicionaram contrários.

Um estudo anteriormente realizado por Sousa (2017) com 58 oficiais, evidenciou que mais da metade dos participantes referiram necessidade de ministrar e/ou participar de instruções de lutas nos corpos de tropas, demonstrando a importância que se deve dar ao assunto durante a formação dos cadetes, por ser necessário à profissão militar. Além disso, mais de 80% da amostra revelou não considerar o ensino de lutas na AMAN suficiente para fundamentar a execução deste tipo de atividade.

Gráfico 10 – Opiniões dos cadetes em relação a relevância das técnicas de combate corpo a corpo e a prática de artes marciais no cumprimento de missões militares e aplicabilidade nas tropas.

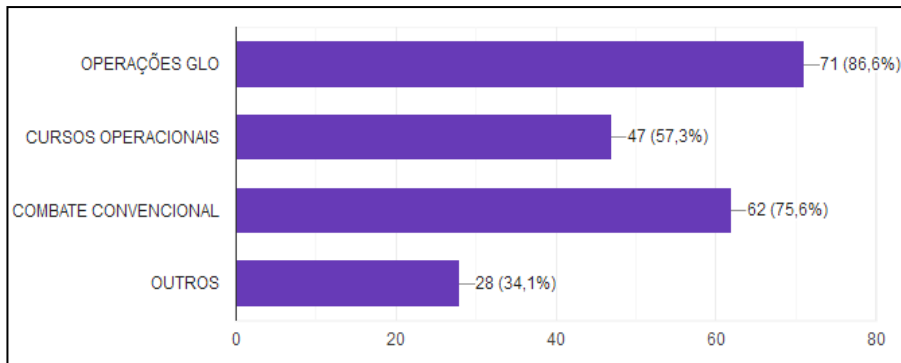


Fonte: Própria. Construído de acordo com a análise estatística dos dados obtidos através do questionário.

Os 89,4% que afirmaram que as técnicas de combate corpo a corpo e a prática de artes marciais são relevantes para o cumprimento das missões, julgam que são essenciais nas situações apresentadas graficamente a seguir. Vale enfatizar que os participantes tinham a

opção de assinalar mais de uma resposta. Operações GLO e Combate convencional foram as mais selecionadas.

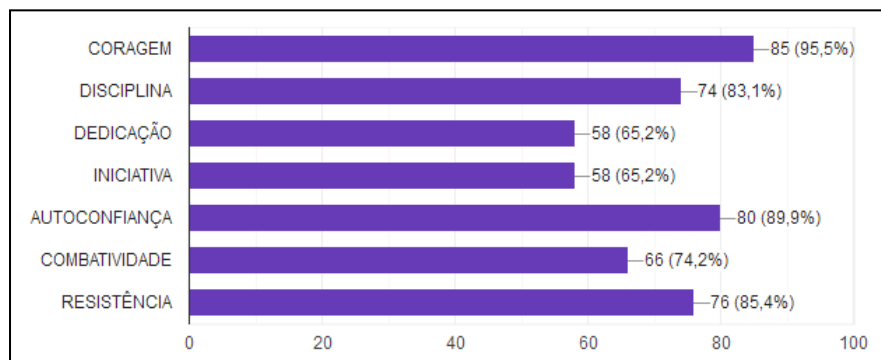
Gráfico 11 – Situações onde as técnicas de combate corpo a corpo e a prática de artes marciais são consideradas essenciais para o cumprimento das missões.



Fonte: Própria. Construído de acordo com a análise estatística dos dados obtidos através do questionário.

Na penúltima pergunta disposta neste segmento de questões, os militares elencaram qual(is) traço(s) e conteúdos atitudinais eles acreditam que os praticantes de artes marciais e de técnicas de combate corpo a corpo podem desenvolver ou aperfeiçoar. Eles poderiam selecionar mais de uma opção. As respostas estão representadas no gráfico abaixo. Conforme registro, os mais mencionados foram coragem, autoconfiança, resistência e disciplina.

Gráfico 12 – Traço(s) da área afetiva, atributos e conteúdos atitudinais que os praticantes de artes marciais e de técnicas de combate corpo a corpo podem desenvolver ou aperfeiçoar.



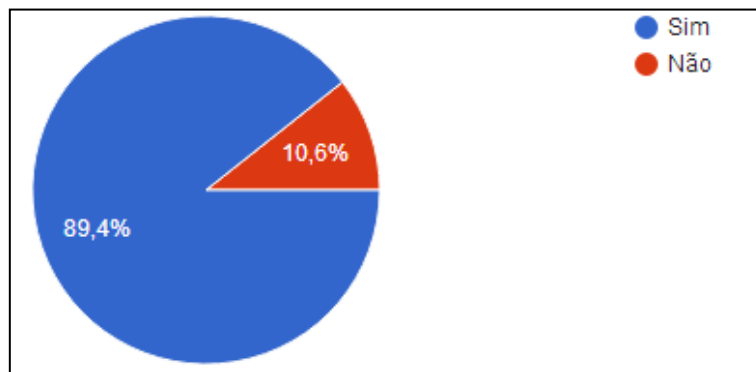
Fonte: Própria. Construído de acordo com a análise estatística dos dados obtidos através do questionário.

Os cadetes foram indagados ainda acerca da existência de uma correlação positiva entre a doutrina de artes marciais e combate corpo a corpo, e o desenvolvimento de competências de liderança militar. A maioria, 84 militares (89,4%) acreditam que exista uma

conexão entre as primeiras em relação às segundas, enquanto 10 participantes (10,6%) julgaram não haver vínculo entre ambos.

Isto reflete que o assunto deve ser mais discutido, pois alguns cadetes não reconhecem a existência de uma relação de causa e consequência entre as artes marciais e as técnicas de combate corpo a corpo com o desenvolvimento de atitudes inerentes ao líder militar, ainda que conste em alguns documentos oficiais de ensino.

Gráfico 13 – Opiniões dos cadetes acerca da correlação entre as artes marciais e combate corpo a corpo e o desenvolvimento de competências de liderança militar.



Fonte: Própria. Construído de acordo com a análise estatística dos dados obtidos através do questionário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou uma melhor compreensão acerca da óptica dos cadetes em relação à prática de artes marciais e de técnicas de combate corpo a corpo e sua correlação com o desenvolvimento de competências do líder militar, visto que a liderança é uma das responsabilidades dos militares de postos e graduações mais elevados e sua aplicabilidade em funções de comando interfere diretamente no processo operacional.

Este trabalho demonstrou sua magnitude por dar visibilidade a esta temática. Muito se conhece sobre as repercussões físicas da prática de artes marciais e de técnicas de combate corpo a corpo, mas pouco se discute e se pondera acerca da relação de causa e consequência entre os benefícios do treinamento e da filosofia de cada modalidade como indutores de atributos característicos de um líder, a medida em que potencializa virtudes pré-existentes e desencadeia transformações com o despertar da consciência.

Neste sentido, as artes marciais funcionam como ferramentas estratégicas que trabalham as esferas individuais, viabilizando o equilíbrio entre corpo e mente. Ademais, como consequência, o desenvolvimento de competências inerentes a liderança, cria condições propícias às relações interpessoais, que geram resultados excelentes para o trabalho em conjunto, devido a sensibilização dos subordinados através da figura do líder e oportuniza a convergência de esforços e interesses para o sucesso de missões.

Fundamentado nos resultados da pesquisa de opinião, ratificando o que a literatura científica vem apresentando sobre este objeto de estudo, o presente trabalho evidenciou a relevância e pertinência do assunto para a formação dos futuros oficiais de carreira e ainda explicitou uma lacuna na atual matriz instrutiva-pedagógica da AMAN, que não contempla o adestramento obrigatório. Com isso, demonstra necessidade de incorporação no curso superior a fim de atingir a integralidade do ensino militar.

Independente da graduação militar, a maioria dos participantes apresentou algum vínculo com lutas, entretanto, é relevante ressaltar que muitos não conseguem perceber uma associação com as técnicas de combate corpo a corpo e competências de liderança, o que comprova a necessidade de uma atenção acadêmica maior do EB a esta temática, principalmente no cenário atual em que as técnicas de combate corpo a corpo se tornam cada vez mais necessárias nas operações do EB, principalmente em relação a GLO e pacificação.

Por fim, conclui-se que a solidez hierárquica vertical e o perfil profissiográfico que alicerçam a carreira militar, demandam contínuo e incessante aperfeiçoamento físico, entretanto, não se deve menosprezar os aspectos mentais, cognitivos, atitudinais, de relações

humanas e liderança, pois são esferas que se complementam. A mobilização de aspectos subjetivos transcende a execução mecanizada de operações e instituem o pensamento crítico-reflexivo.

ANEXO A – Modelo de instrumento utilizado para coleta de dados



**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS ACADEMIA REAL MILITAR
(1811)**

**A Importância da Prática de Artes Marciais no desenvolvimento das
competências do líder militar**

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE OPINIÃO

**1. PERGUNTAS RELACIONADAS À CARACTERIZAÇÃO DOS
PARTICIPANTES**

1. Qual o seu sexo?
2. Qual a sua idade?
3. Qual ano do curso de Material Bélico você está cursando?
4. Você tem afinidade com atividades físicas?
5. Como você considera o seu rendimento em atividades físicas: bom ou ruim?

**2. PERGUNTAS RELACIONADAS À PRÁTICA E CONHECIMENTOS DE
ARTES MARCIAIS**

1. Você treina ou já treinou alguma arte marcial?

() **SIM** () **NÃO**

2. Caso sua resposta da pergunta anterior tenha sido “SIM”, responda qual/quais? Caso a resposta tenha sido “NÃO”, pule para a pergunta 4.

() **JIU- JITSU** () **BOXE** () **AIKIDÔ**
 () **CAPOEIRA** () **JUDÔ** () **OUTRA**
 () **KARATÊ** () **KRAV-MAGA**

CASO SUA RESPOSTA SEJA OUTRA, ESPECIFIQUE QUAL _____

3. Caso sua resposta tenha sido positiva para a pergunta de número 2, assinale a melhor opção referente ao período de prática da(s) atividade(s).

MENOS DE 1 ANO **1 A 4 ANOS** **5 ANOS OU MAIS**

4. Em relação ao combate corpo a corpo, você se considera apto teórico e tecnicamente?

SIM **NÃO**

5. Caso sua resposta tenha sido “SIM” para a pergunta anterior, responda: seus conhecimentos e habilidades foram adquiridos previamente à formação da AMAN ou concomitantemente?

ANTES DA FORMAÇÃO **DURANTE A FORMAÇÃO**

ANTES E DURANTE A FORMAÇÃO

6. Se a sua resposta da pergunta de número 5, tiver sido “DURANTE A FORMAÇÃO”, responda: de que modo esses conhecimentos foram/estão sendo adquiridos?

ELETIVA DE LUTAS **INSTRUÇÕES** **OUTROS**

7. Você considera as técnicas de combate corpo a corpo e a prática de artes marciais relevantes para o cumprimento das missões militares e aplicação nas tropas?

SIM **NÃO**

8. Caso sua resposta anterior tenha sido sim e você acredite que as técnicas de combate corpo a corpo e a prática de artes marciais são relevantes para o cumprimento das missões. Responda: em quais situações você a(s) julga essenciais?

OPERAÇÕES GLO **CURSOS OPERACIONAIS**

COMBATE CONVENCIONAL **OUTROS**

9. Qual(is) traço(s) da área afetiva, atributos e conteúdos atitudinais você acredita que o praticante de artes marciais e as técnicas de combate corpo a corpo pode desenvolver ou aperfeiçoar?

CORAGEM **DEDICAÇÃO** **AUTOCONFIANÇA**

DISCIPLINA **INICIATIVA** **COMBATIVIDADE**

() **RESISTÊNCIA**

10. Você acredita que a doutrina de artes marciais e do combate corpo a corpo contribuem para o desenvolvimento de competências do líder militar?

() **SIM** () **NÃO**

REFERÊNCIAS

A arte do systema. **Lutas e artes marciais**. Revista digital. Disponível em: <<https://lutasartesmarciais.com/artigos/arte-systema>>. Acesso em: 3 mar. 2020.

AMAN. **Norma Interna de Desenvolvimento e Avaliação do Conteúdo Atitudinal (NIDACA) da Academia Militar das Agulhas Negras**, 2ª ed, 2017.

ANTUNES, M.M; IWANAGA, C.C (Org.). Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais. Jundiaí: **Paco Editorial**, 2013. 172 p.

BENEVIDES, G.C.L.M. **A liderança militar conquistada por meio de competências baseadas na inteligência emocional**. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. 2018.

BRAGA, João Lucas Fernandes. **Instrução de lutas: Uma análise doutrinária**. AMAN: 2015.

BRASIL. **Manual de Liderança Militar**. Brasília: Exército Brasileiro, 2011.

_____. **Manual de Lutas**. Brasília: Exército Brasileiro, 2002.

CAMPOSO, L.R; JESUS, A.G; SILVEIRA, B.A.V. As missões constitucionais do Exército Brasileiro e as artes marciais: a importância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas atividades operacionais. **Revista Silva**, v.3, n.2, p.8-21, 2019.

CATANHEDE, A. L *et al*. Importância das Artes Marciais no Contexto Militar: Uma comparação com entre os fuzileiros navais americanos e o Exército Brasileiro. **EDFeportes.com**, Revista Digital Buenos Aires. Vol. 156, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/artesmarciais-no-contexto-militar.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2020.

CORREIA, W. R; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2010.

FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGÁ. **Os conceitos do Krav Maga**. Disponível em: < <https://kravmaga.com.br/?id=o-krav-maga>>. Acesso em 31 mai. 2020.

FEIJÓ, O.G. **Corpo e Movimento: uma psicologia para o esporte**. Rio de Janeiro. **Shape**. 1992.

FELIX, I.V.; GODOY, E. S. **A influência da prática da capoeira regional na orientação espacial de alunos do 1º ciclo do ensino fundamental na cidade de Cabo Frio**. 2007. Monografia (graduação em Educação Física) - Universidade Veiga de Almeida, Cabo Frio, 2007.

FREITAS, S.A *et al.* **A utilização de técnicas de defesa pessoal para um pelotão fuzileiro a serem desencadeados no combate aproximado**. Projeto interdisciplinar apresentando por término de Curso do CAS, na Escola de Aperfeiçoamento de Sargento das Armas. p.111-121. 2016.

GASPAR, L. **Karate-do Goju-ryu Seigokan: a origem das artes marciais**. 2007. Disponível em: < <http://220kdgrs.blogspot.com/2007/05/origem-das-artesmarciais.htm> > Acesso em: 13 abr. 2020.

GERMANO, R. R.; MOURA, H. B. A importância dos movimentos básicos de lutas para as crianças na educação física escolar. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, Juiz de Fora, n.10, 2011.

HECKSHER NETO, M. **Caderno de Instrução Projeto Liderança da Aman**. Resende, AMAN, 2011.

JUNIOR, D.P; DUARTE, E.E. Projeção de poder e intervenção militar pelos Estados Unidos da América. **Rev. bras. polít. int.** v.46 n (1), Brasília. Jan./June, 2003.

LEANDRO, R.B; GRAÇA, R.L. **A arte marcial como aliada no desenvolvimento comportamental de crianças**. Repositório UNESC: 2016.

LIMA, R.M. **As Artes Marciais e as técnicas de combate corpo a corpo como ferramentas para o cumprimento das missões do oficial combatente de carreira do Exército Brasileiro no cenário moderno**. AMAN: 2016.

MARQUES, D.B. **O treinamento de lutas e artes marciais como fator interveniente no desenvolvimento da força**. Monografia (graduação em Educação Física) - IBMR Laureate International Universities. Rio de Janeiro, 2017.

MURATA, N. Energia Mental e Física: Escritos do Fundador do Judô/Jigoro Kano. São Paulo: **Pensamento**, 2008.

NASCIMENTO, L.G.S. **A criação de uma seção de instrução de combate corpo-a-corpo na academia militar das agulhas negras como pólo irradiador de doutrina para o exército brasileiro**. EsAO: 2008.

OLIVEIRA, A. L. GOMES, F. R. F. SUZUKI, F.S. Conceito dos tipos de lutas a partir de uma visão de cultura corporal. **Academos: Revista Eletrônica da FIA**, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, R. A. História do Judô, da criação à EsEFEx. **Rev. Ed. Física**, n. 138, set. 2007.

PARANÁ (Estado). **Educação Física: ensino médio**. 2ª ed. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006.

PESSÔA, P.A. **A preparação do soldado brasileiro para o combate aproximado: uma proposta**. Monografia (Curso de Altos Estudos Militares) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2001.

Revista PLANETA. **Artes Marciais**. Edição Especial. Editora Três, Vol 131-A. Agosto de 1983, Rio de Janeiro.

SANTOS, B. E.; GODOY, E. S. **A investigação sobre a aplicação dos esportes de luta na forma de conteúdo durante as aulas de Educação Física no 1º ciclo e 2º ciclo do ensino fundamental**. 2007. Monografia (graduação em Educação Física) - Universidade Veiga de Almeida: Cabo Frio, 2007.

SODRÉ, M. Mestre Bimba: Corpo de Mandinga. Rio de Janeiro: **Manati**, 2002.

TOMAZ, E.T. **Análise do desenvolvimento atitudinal de cadetes da AMAN por meio da instrução de lutas**. EsAO: 2018.

USA. Department of the Army.US Army. **FM 21-150: Combatives**. Washington, DC, 1992.

USA. Department of the Navy.US Marine Corps. **MCRP 3-02: Marine Corps Martial ArtsProgram (MCMAP)**. 2011.

VASILIEV, V. **What is systema?**. Disponível em: <<http://www.russianmartialart.com/whatis.php>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

YI, J. O programa de artes marciais do Corpo de Fuzileiros Navais e o ethos guerreiro do fuzileiro naval. **Revista Military Review**. p. 17-24, 2004.